

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

EDITAL PD PPGECS Nº 867/2021

REFERENTE PROCESSO SELETIVO DE BOLSA DO PROGRAMA NACIONAL DE PÓS-DOUTORADO (PNPD-CAPE) VINCULADA AO EDITAL CAPES Nº 02/2021

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde do Instituto Nutes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGECS/NUTES/UFRJ) torna pública a abertura de inscrições no Processo Seletivo de candidatos a 01 (uma) bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD-CAPE) para atuar junto ao Projeto de Investigação “Alfabetização digital no âmbito das famílias brasileiras: mapeamento, perspectivas e estratégias”, selecionado no Edital CAPES n. 02/2021.

1 DA REGULAMENTAÇÃO

1.1 A seleção de candidatos à bolsa do Programa Nacional de Pós-doutorado PNPD/CAPE pauta-se pelo disposto na Portaria CAPES nº 086, de 03 de julho de 2013, disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-86-2013-regulamento-pnpd-pdf/@@download/file/portaria_86_2013_regulamento_pnpd.pdf) e nas disposições do presente edital.

2 CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

O candidato terá que observar aos seguintes critérios:

- a) possuir o título de doutor, quando da implementação da bolsa, obtido em cursos avaliados pela CAPES e reconhecidos pelo CNE/MEC. Em caso de diploma obtido em instituição estrangeira, este deverá ser analisado pelo Programa de Pós- Graduação;
- b) disponibilizar currículo atualizado na Plataforma Lattes do CNPq ou, se estrangeiro, currículo com histórico de publicação de trabalhos científicos e tecnológicos de impacto, projetos de pesquisa, atividades de docência, orientação, prêmios de mérito acadêmico, entre outros;
- c) não ser aposentado ou estar em situação equiparada.

3 DA COMISSÃO DE SELEÇÃO

3.1 A Comissão de Seleção será composta pelos seguintes professores do PPGECS/UFRJ: Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca, Fernanda Antunes Gomes da Costa, Juliana Dias Rovari Cordeiro, Sônia Cristina Soares Dias Vermelho e pelo membro externo, professor Lyndon Araújo Santos (UFMA).

4 DA MODALIDADE E REQUISITOS DO BOLSISTA

4.1 A candidatura somente será validada se o candidato se enquadrar em uma das seguintes modalidades:

- a) Modalidade A: ser brasileiro ou estrangeiro residente no Brasil portador de visto temporário, sem vínculo empregatício;
- b) Modalidade B: ser estrangeiro, residente no exterior, sem vínculo empregatício.

4.2 O candidato estrangeiro residente no exterior deverá comprovar endereço residencial no exterior no momento da submissão da candidatura.

4.3 Professores substitutos poderão ser aprovados na modalidade “A” do item 4.1, sem prejuízo de suas atividades de docência, após análise e autorização do Programa de Pós-Graduação.

5 DA DURAÇÃO E DO VALOR DA BOLSA

- 5.1 Será oferecida 01 (uma) bolsa no valor mensal de R\$ 4.100,00 (quatro mil e cem reais), com implementação prevista para novembro de 2021 (recebimento a partir de dezembro/2021).
- 5.2 Para o(a) candidato(a) aprovado(a) e selecionado(a) o período de duração da bolsa será de 12 (doze) meses.
- 5.3 Os custos relacionados ao deslocamento e a instalação do(a) candidato(a) estrangeiros aprovado(a) no Brasil são de responsabilidade do candidato selecionado.
- 5.4 O candidato aprovado, se estrangeiro, deverá obter Visto Temporário (pesquisador) para viajar ao Brasil e cobrir qualquer custo envolvido nesse trâmite.
 - 5.4.1 O PPGECS providenciará junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRJ e à CAPES a emissão da carta convite necessária para obtenção do Visto Temporário I (pesquisador), se estrangeiro.
- 5.5 Para o(a) candidato aprovado, se estrangeiro, para o recebimento da bolsa o(a) selecionado(a) deverá providenciar a abertura de conta corrente e obter o CPF cobrindo qualquer custo envolvido nesse trâmite.
- 5.6 Caso seja de interesse do candidato estrangeiro, poderá contratar um seguro de saúde particular com seus próprios recursos financeiros, sem ônus à UFRJ.

6 DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS

O(A) Pós-Doutorando(a) (PD) PNPd deverá se envolver nas frentes de ensino, pesquisa e extensão das atividades do PPGECS. A partir do desenvolvimento de seu projeto de pesquisa, mas não somente, espera-se que o PD tenha produção científica e técnica compatível com a posição de um pesquisador em um PPG conceito 6 na Capes, ou seja, que divulgue seu trabalho de pesquisa em revistas conceituadas e que atinja o público interessado nos temas de pesquisa do PPGECS (preferencialmente em estratos mais altos do Qualis da Área de Ensino da Capes).

- 6.1 O(A) candidato(a) selecionado(a) será supervisionado(a) pelo Coordenador do Projeto de Pesquisa ao qual a bolsa está vinculada.
- 6.2 As atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista são as seguintes:
 - a. desenvolver as atividades previstas no Plano de Trabalho apresentado no ato da inscrição;
 - b. publicar ou submeter artigos científicos em coautoria com docente do PPGECS/ UFRJ em periódico Qualis com classificação mínima B2, na área de Ensino, resultante das atividades realizadas no período de vigência da bolsa;
 - c. participar de atividades acadêmicas junto ao PPGECS/UFRJ, por exemplo, coordenar seminários, auxiliar na organização de eventos promovidos pelo Programa, participar em bancas de qualificação/defesa de dissertações/teses, dentre outras que se apresentarem necessárias ao Projeto de Pesquisa durante a vigência da bolsa;
 - d. apresentar relatório completo de atividades ao final do estágio.

7 DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR SOBRE AS ATIVIDADES DO BOLSISTA

- 7.1 O bolsista será supervisionado(a) pelo Coordenador do Projeto de Pesquisa ao qual a bolsa está vinculada, que terá como atribuição:
 - a) acompanhar todas as atividades desenvolvidas;
 - b) apoiar no que for possível o(a) bolsista para a consecução da pesquisa;

- c) relatar a cada 06 meses, a partir do início da bolsa, a Coordenação do PPGECS a avaliação do andamento das atividades do(a) bolsista e, inclusive, se for o caso, nos termos do Art. 17 da Portaria nº 086, de 03 de julho de 2013, solicitar a qualquer tempoo cancelamento da bolsa e substituição do(a) bolsista em caso de desempenho insuficiente, desistência, abandono, interrupção ou finalização da vigência da bolsa ou projeto.

8 DAS INSCRIÇÕES

8.1 No período de abertura do Edital, o(a) candidato(a) deve enviar eletronicamente os seguintes documentos (digitalizados, quando for o caso) para a Secretaria do PPGECS/UFRJ, no e-mail selecao.ppgecs.extra@gmail.com, mencionando no assunto PNP2021-PROJETO DE PESQUISA [NOME DO CANDIDATO]:

- a) Formulário de inscrição preenchido (Anexo I).
- b) Currículo Lattes atualizado da Plataforma Lattes.
- c) Diploma de doutorado ou declaração original de conclusão do curso da instituição de ensino superior.
- d) Cópia de Documento de Identidade ou Passaporte.
- e) Comprovante de residência de candidato estrangeiro residente no exterior, se for o caso.
- f) Plano de trabalho, em no máximo 5 páginas, contendo plano de atividades a ser realizada dentro do Projeto de Pesquisa (Anexo IV) ao qual a bolsa está vinculada.
- g) Cópia do RG e do CPF para candidatos brasileiros, e do RNE ou Visto Temporário acrescido do Passaporte para candidatos estrangeiros residentes no Brasil.
- h) Serão aceitas somente as inscrições que atenderem às exigências deste Edital e que estiverem com a documentação completa.
- i) Declaração ou documento comprobatório de que não está aposentado ou em situação equiparada.

9 DO CRITÉRIO DE SELEÇÃO

- 9.1 A seleção será realizada pela Comissão de Seleção e consistirá em uma única fase eliminatória e classificatória.
- 9.2 A seleção do(a) candidato(a) será feita pela análise do Plano de Trabalho e do Currículo Lattes devidamente documentado.
- 9.3 Na análise do Plano de Trabalho serão considerados os critérios apresentados na Tabela de pontuação, apresentada no Anexo II deste edital.
- 9.4 Na análise do Currículo Lattes será considerada a produção científica, produção técnica e a experiência profissional do candidato, com base nos critérios apresentados no Anexo III. Como produção científica, serão consideradas as produções dos últimos 5 (cinco) anos (setembro/2016 a setembro/2021).
- 9.5 A avaliação adotará os seguintes critérios:

Elemento avaliativo	Nota	Peso
Avaliação de currículo (AC)	0 - 10	60%
Plano de Trabalho (PT)	0 - 10	40%

10 DO RESULTADO FINAL

- 10.1 O(A)s candidato(a)s aprovado(a)s serão classificados em ordem decrescente da nota final, desde que obtenham nota mínima igual a seis (6,0), sendo que o(a) primeiro(a) será selecionado(a) para a concessão das bolsas do Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd/CAPES.
- 10.2 A Nota Final será calculada da seguinte forma: $NF = (0,6*AC) + (0,4*PT)$
- 10.3 Ocorrendo empate, será admitido o(a) candidato(a) com maior pontuação total bibliográfica; ainda persistindo o empate, será admitido o candidato com maior pontuação profissional.
- 10.4 O resultado final será publicado na página eletrônica do PPGECS/UFRJ conforme o estabelecido no cronograma.
- 10.5 O resultado da seleção será submetido à homologação pela CEGNUTES do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde.
- 10.6 Após a divulgação do resultado do processo de seleção, o candidato poderá interpor recurso devidamente justificado por escrito, apresentando-o por e-mail, no prazo estabelecido no cronograma, ou por intermédio de terceiro munido de procuração com firma reconhecida em cartório.
- 10.7 Decorrido o prazo para interposição de recursos, eles serão julgados pela Comissão de Seleção. Após o julgamento, será divulgado o resultado final do processo seletivo no site do PPGECS.

11 DA ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BOLSA

- 11.1 O(A) candidato(a) aprovado(a) e selecionado(a) para atribuição das bolsas deverá, sob pena de desclassificação, no prazo estipulado no Cronograma, apresentar a seguinte documentação:
- Confirmar interesse na implementação da bolsa junto ao PPGECS/ UFRJ através de mensagem eletrônica ao e-mail (selecao.ppgecs.extra@gmail.com)
 - Dados da conta corrente no Banco do Brasil, na modalidade pessoa física como titular (não conjunta e não poupança)
- 11.2 O(A) candidato(a) selecionado(a) para atribuição de bolsa e que não realizarem a matrícula, conforme cronograma, estarão automaticamente desclassificados no processo seletivo e será chamado o subsequente.

12 DO CRONOGRAMA

- 29.10 a 4.11.2021 – Período de inscrição
- 05.11.2021 – Divulgação do resultado
- 06.11.2021 – Prazo para recurso ao resultado
- 08.11.2021 – Divulgação do resultado dos recursos e do resultado final
- 09.11.2021 – Data para entrega da documentação para implementação da bolsa

13 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 13.1O PPGECS/ UFRJ reserva-se o direito de, a qualquer momento, exigir do(a) candidato(a) que comprove a veracidade de suas declarações ou informações prestadas na seleção.
- 13.2Ao inscrever-se no processo seletivo, o candidato reconhece e aceita as normas estabelecidas neste Edital e na Portaria CAPES Nº 086 de 03 de julho de 2013.
- 13.3O(A) candidato(a) poderá entrar em contato com a Secretaria do PPGECS por e-mail para eventuais esclarecimentos. E-mail de contato: selecao.ppgecs.extra@gmail.com.
- 13.4Serão divulgados na página eletrônica do Programa (<http://www.ppgecs.nutes.ufrj.br/>) sempre que necessários, avisos oficiais e normas complementares ao presente edital. Outros meios de comunicação eventualmente utilizados pela UFRJ ou terceiros não serão considerados oficiais e, portanto, não gerarão em relação ao(a) candidato(a) quaisquer deveres ou direitos.
- 13.5É de responsabilidade exclusiva do candidato o acompanhamento dos procedimentos e de eventuais avisos oficiais complementares referentes ao presente edital.
- 13.6Será considerado(a) não apto(a) para o processo seletivo o candidato que deixar de cumprir as regras e as condições estabelecidas no presente Edital e prestar declarações ou apresentar documentos falsos.
- 13.7Os documentos do(a)s candidato(a)s serão analisados pela Comissão de Seleção, conforme os critérios dispostos neste Edital, responsável pelo processo seletivo, cujo resultado será homologado pelo Conselho do PPGECS.
- 13.8Os casos omissos serão analisados pela Comissão de Seleção.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2021

ANEXO I FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Edital Processo Seletivo de Candidatos a Bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado
- PNPd/CAPES -

I – Dados do(a) Pesquisador(a)

Nome (completo):

Nacionalidade:

Endereço Residencial:

Bairro:

Cidade/Estado:

CEP (ZIP CODE):

País:

Telefone (res. e cel.):

E-mail:

Nº do RG ou RNE ou passaporte:

Nº do CPF (somente para brasileiros ou estrangeiros naturalizados):

Link para Currículo Lattes:

II - Modalidade de bolsa da candidatura:

() Modalidade A

() Modalidade B

Declaro, sob as formas da Lei, que as informações prestadas neste formulário são verdadeiras e ainda, conhecer e estar de acordo com as normas previstas no Edital que regula a seleção de candidatos à bolsa oferecida pelo Programa Nacional de Pós- Doutorado/CAPES (PNPD/CAPES) no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da UFRJ.

Também declaro e estar ciente da exigência de comprovação de todos os itens apresentados no Currículo Lattes, incluindo a formação acadêmica/titulação do candidato, e de ter anexado páginas como comprovantes, devidamente numerados e em ordem sequencial, conforme apresentados no currículo.

Data: .../.../Local:

Assinatura do(a) candidato(a): _____

ANEXO II NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

O Plano de Trabalho deverá fornecer todos os elementos fundamentais para que se julgue a relevância, pertinência e suficiência da proposta em relação ao Projeto de Pesquisa ao qual a bolsa está vinculada.

ASPECTOS FORMAIS

O projeto deverá ter até 05 (cinco) páginas; ser formatado em papel A4, margens de 3 cm em cada lado, acima e abaixo da folha; fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5 e páginas numeradas. Descontando-se as capas e os anexos, todos os demais tópicos contam como páginas.

ASPECTOS DE CONTEÚDO

1. Etapa da Pesquisa a qual se vinculam as atividades
2. Método de Coleta de Dados
3. Método de Tratamento dos dados

TABELA DE PONTUAÇÃO PARA ANÁLISE DO PLANO DE TRABALHO

QUESITOS	DEFINIÇÃO	PONTOS
ATIVIDADE PROPOSTA	Indicar as atividades a serem realizadas com detalhamento suficiente para que seja possível compreender de que maneira se vincula à etapa da pesquisa	Até 4,0
MÉTODO DE COLETA DE DADOS	Indicar de maneira clara de que forma será realizada a coleta de dados: local/is, instrumentos, estratégia para alcançar o público desejado.	Até 3,0
MÉTODO TRATAMENTO DE DADOS	Indicar de maneira clara de que forma será realizado o tratamento dos dados coletados	Até 3,0
NOTA TOTAL DO PROJETO	Soma dos valores atribuídos aos quesitos parciais	Até 10,0

ANEXO III FICHA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Itens Pontuados	Pontuação para cada Item	Pontuação Máxima Por Item
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA – PONTUAÇÃO MÁXIMA 5,0		
Periódicos:		
A1	1,0	3,0
A2	0,8	2,4
B1	0,7	2,1
B2	0,6	1,8
B3	0,5	1,5
B4	0,4	1,2
B5	0,3	0,9
Livro (autoria ou coautoria) com ISBN	1,0	3,0
Capítulo de livro (autoria ou coautoria) com ISBN	0,5	1,5
Trabalhos apresentados em eventos internacionais comprovados em Anais - CD do evento - com ISSN	0,5	1,5
Trabalhos apresentados em eventos nacionais comprovados em Anais - CD do evento - com ISSN	0,25	0,75
Trabalhos apresentados em eventos regionais comprovados em Anais - CD do evento - com ISSN	0,25	0,75
PRODUÇÃO TÉCNICA – PONTUAÇÃO MÁXIMA 2,0		
Participação em bancas de trabalho de conclusão e especialização	0,25	0,5
Participação em bancas de qualificação ou defesa de Mestrado	0,25	0,5
Participação em bancas de qualificação ou defesa de Doutorado	0,25	0,5
Participação em bancas de comissão julgadora	0,5	0,5
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL – PONTUAÇÃO MÁXIMA 3,0		
Docência na graduação (por ano) e tecnológico	0,25	1,5
Coordenação de projeto de pesquisa (por projeto)	1,0	1,0
Orientações concluídas de Doutorado	0,5	1,5
Orientações concluídas de Mestrado	0,5	1,5
Coorientação de Doutorado concluída	0,5	1,5
Coorientação de Mestrado concluída	0,5	1,5
Orientações concluídas em monografias de conclusão de cursos de graduação, aperfeiçoamento e/ou especialização	0,5	1,5
Coorientações concluídas em monografias de conclusão de cursos de graduação, aperfeiçoamento e/ou especialização	0,5	1,5
Orientações concluídas em Iniciação Científica (combolsa)	0,5	1,5
Orientações concluídas em Iniciação Científica (sem bolsa)	0,5	1,5

COMPROVANTES A SEREM APRESENTADOS

Documentação	Comprovante
Publicação em Periódicos	Primeira página da publicação
Publicação em Anais de congresso	Primeira página da publicação e/ou Certificado de apresentação do trabalho em Congresso
Livro e capítulo de livro	Comprovante que evidencie a autoria
Orientação, coorientação, participação em banca e comissão examinadora	Comprovante que evidencie essas atividades
Currículo Lattes	Os documentos comprobatórios, incluindo a formação acadêmica/titulação do candidato, deverão ser numerados de acordo com a ordem de apresentação no Currículo e deverão estar anexados em ordem sequencial. Serão considerados para a análise somente os itens com documentação comprobatória. No formulário de inscrição deverá ser informado o número de páginas apresentadas como comprovantes.

ANEXO IV – PROJETO DE PESQUISA A SER CONSIDERADO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO NUTES DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE
LABORATÓRIO DE CURRÍCULO E ENSINO

Alfabetização digital no âmbito das famílias brasileiras: mapeamento, perspectivas e estratégias

Coordenador:
Prof. Alexandre Brasil Fonseca
alexandre.fonseca@nutes.ufrj.br
(NUTES/UFRJ)

Rio de Janeiro, RJ
Fevereiro de 2021

Área de Conhecimento

Educação

Descrição do Projeto

O projeto “Alfabetização digital no âmbito das famílias brasileiras” tem como objetivo geral compreender a relação entre os usos da Internet e suas implicações nos relacionamentos familiares, buscando apresentar respostas que envolvam particularmente o âmbito da educação em ciências e saúde.

Contexto do Projeto

Na realidade brasileira um aplicativo específico tem se destacado, voltado para a mensagem instantânea, o WhatsApp obteve ampla difusão no mundo nos últimos anos, sendo o Brasil um dos países em que é mais utilizado. Desde 2018, o Grupo de Estudos Sobre Desigualdades na Educação e na Saúde (GEDES/PPGECS/UFRJ), coordenado pelo proponente deste projeto para o edital, desenvolveu a pesquisa “Valores e argumentos na assimilação e propagação da desinformação: uma abordagem dialógica”, cujo foco é compreender três questões: (i) como ocorrem os processos de recepção e transmissão mediados pelo WhatsApp?; (ii) como as pessoas interagem com essas informações e o que as leva a disseminá-las ou não?; e (iii) qual o papel desempenhado por grupos com maior capilaridade social na disseminação da desinformação.

A pesquisa foi realizada nos estados do Rio de Janeiro e Recife, por meio de aplicação de quase mil questionários em organizações religiosas, cerca de 600 questionários online, realização de cinco Grupos de Diálogos, com público diversificado em idade e formação, monitoramento das redes sociais digitais, em especial o Facebook e o Twitter. Nas análises preliminares desse estudo, a educação é percebida enquanto um elemento estratégico de potencial amplamente reconhecido. Em consequência de seu caráter transformador ela se encontra reafirmada, tanto nos debates acadêmicos, filosóficos e das organizações da sociedade civil, quanto nas escolhas dos participantes dos GD's se estabelecendo, portanto, como um valor socialmente compartilhado (FONSECA, SILVA, CORDEIRO, no prelo).

Com base nessa experiência em curso do GEDES, identificamos vulnerabilidades e fragilidades na circulação de informações sobre ciências e saúde, destacando-se como uma problemática a ser investigada, particularmente quando pensamos no âmbito das famílias e no espaço domiciliar. Isso somado a várias implicações no amplo "tempo de tela" (HADDERS-ALGRA, 2020) que cada vez mais crianças, jovens, adultos e idosos têm se dedicado. Nesse sentido dar continuidade às nossas pesquisas tendo como foco os arranjos familiares e a realidade que considere as trocas geracionais parece-nos extremamente adequado e relevante para se pensar em práticas que contemplem resultados que visem propostas a serem desenvolvidas no âmbito da Educação em Ciências e Saúde.

Insumos

Para o desenvolvimento deste projeto será necessária principalmente a aquisição de equipamentos de informática e de licenças de aplicativos para softwares que serão utilizados na coleta, análise e desenvolvimento da pesquisa.

Problema

A relevância da Internet e das mídias digitais no mundo contemporâneo é inegável. Seus impactos para a vida e a sociedade são significativos. Interessa-nos no escopo desse projeto pensar de que forma o uso da Internet no âmbito familiar pode gerar conflitos ou problemas (PIOLA, 2020; TERRES-TRINDADE et al, 2017; PONTE, 2011; ROSADO, 2015).

Como indica Porto (2017), há uma “fragilidade na vida contemporânea” que é resultado da “vulnerabilidade e disparidade de recursos na sociedade da informação”, que assume contornos particularmente significativos diante da compreensão de que a informação é um bem de consumo (CARVALHO, 2003). O que isso representa para o cotidiano das famílias? Qual tipo de formação o campo da educação deveria oferecer e como seria pensar em políticas públicas voltadas para este segmento que abarquem os desafios que a sociedade digital nos coloca?

Relevância

É papel da Universidade desenvolver pesquisas que auxiliem a refletir e desenvolvam ferramentas capazes de identificar as possibilidades educativas apresentadas a partir das novas tecnologias que são cada vez mais utilizadas em nossa sociedade da informação. Neste processo é fundamental considerar aspectos sociais mais amplos que estão subjacentes a estas novas tecnologias, suas possibilidades e limites, sendo fundamental nestes primeiros momentos uma devida apropriação e o uso criterioso destes instrumentos. A presença da tecnologia na vida das famílias se estabeleceu de forma dramática em meio as implicações decorrentes da pandemia de Covid-19, estabelecendo urgente tarefa refletir e discutir a partir de seus contextos e realidades as implicações e possibilidades do uso da Internet no espaço domiciliar.

Discussão teórico-metodológica

Inicialmente será feita revisão sistemática sobre a temática do uso da Internet e seu impacto nas relações familiares, com foco nos conflitos e desafios que são abordados em publicações em inglês, francês e espanhol. Também será desenvolvida revisão sobre o tema da alfabetização/letramento digital.

Um segundo momento refere-se ao desenvolvimento de “survey” de abrangência nacional coleta de dados online com o objetivo de estabelecer um conhecimento amplo sobre os usos da Internet das famílias brasileiras.

Por fim, em um terceiro momento serão realizadas oficinas de Grupos de Diálogo (GDs), pelo menos em cinco oportunidades, visando envolver cerca de 100 pessoas. A metodologia dos GDs tem sido utilizada por nosso grupo de pesquisa, especificamente adaptada para o tema do uso das mídias digitais em razão de estudo realizado em 2019 após prêmio recebido pelo Instituto NUTES da UFRJ do Facebook Inc. para o desenvolvimento de pesquisa sobre o uso do WhatsApp e desinformação.

Esta metodologia foi inicialmente adaptada à realidade brasileira e utilizada pela primeira vez no estudo "Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas" (IBASE; Pólis, 2006). Baseia-se na "Metodologia do Diálogo de Escolha", desenvolvida por Daniel Yankelovich e pelo grupo canadense Viewpoint Learning. Esta metodologia foi criada por causa do desconforto do grupo em relação à lógica de dominação que está por trás de pesquisas de opinião pública sobre questões sensíveis, e a falta de oportunidade para os cidadãos formarem uma opinião (Yankelovich et. al, 2006).

Os Grupos de Diálogo são compostos por um número de pessoas que são convidadas a debater um tema específico, com o objetivo de formar coletivamente opiniões através do diálogo. Paulo Freire (1997) define o diálogo como "uma opção de comunicação e intercomunicação com a intenção de conhecer e conhecer mais". Por meio do diálogo, os participantes trabalham em busca de um entendimento com a percepção de que cada um deles tem parte da resposta e que outras formas de pensar podem enriquecer um ponto de vista e são importantes na formação de opiniões. Freire usou o diálogo nos "círculos de estudo", nos quais a alfabetização crítica era construída coletivamente. Sua intenção era permitir que as pessoas controlassem suas palavras, capacitando-as, assim, em relação às suas condições de vida. Isto conseqüentemente trouxe maior percepção e os encorajou a deliberar e estar envolvido de forma prática na resolução dos problemas e desafios.

Segundo o autor, é necessário emergir de um envolvimento inconsciente no mundo, contemplá-lo e modificá-lo. Freire (1970) argumenta que o propósito da educação é começar a compreender o mundo e reconhecer que podemos ser ativos em nossas próprias vidas e narrativas, não apenas objetos nas histórias de outras pessoas. Assim, os círculos de estudo foram espaços de empreendimento coletivo e transformação social. O diálogo é um elemento central e propicia uma atmosfera na qual a escuta é tão importante quanto a fala, envolvendo todos os participantes do grupo. As ideias são apresentadas, há um esforço para ouvir, entender e buscar fundamentos para concordar com o que é dito, permitindo a descoberta de novas formas de compreender o tema principal e aprender uns com os outros. Portanto, além de consistir em uma ferramenta de investigação, essa metodologia é entendida como um processo educacional expandido (Ribeiro; Lanes, 2006).

Dessa forma identificamos que em um estudo que tenha como foco as famílias o uso da metodologia de GDs pode ser extremamente útil no sentido de se estabelecer um espaço público e plural em que pessoas de diferentes origens e que desempenhem variadas funções em seus arranjos familiares possam dialogar visando encontrar respostas para os desafios que decorrem do uso e acesso à Internet no cotidiano das famílias no espaço domiciliar.

Durante os GDs, as mudanças na compreensão dos participantes sobre o tema principal e o processo de formar opiniões são analisados. Segundo Yankelovich e colaboradores (2006), o processo de formar opiniões ocorre em três estágios: aumentando a consciência através da informação e das ideias de outras pessoas; trabalhando através de possíveis soluções e suas conseqüências e, finalmente, reconciliando soluções propostas com valores fundamentais e chegar a uma resolução.

Assim, as opiniões são formadas não apenas pelo recebimento de informações, mas também por um processo que inclui valores pessoais e o processo negociado de tomada de decisões. Os GDs são ideais para este processo devido à possibilidade de expressar pensamentos, sentimentos, escutar outros pontos de vista e considerar valores nas suas decisões. Os GDs são semelhantes ao método dos grupos focais, pois consistem em entrevistas em grupo que resultam em discurso coletivo. No entanto, como explicado por seus criadores eles são diferentes, pois os participantes são capazes de desenvolver pontos de vista sobre questões que eles nunca consideraram anteriormente (<http://viewpointlearning.org>).

Para alcançar este resultado, o diálogo, além de ser direcionado por uma questão, também é orientado por informações sobre situações atuais relacionadas ao tema (Cenários de Diálogo). Quando os participantes se encontram, eles recebem uma visão geral com esses cenários na forma de alternativas para encorajar a expressão de diferentes opiniões e estimular debates (IBASE, 2008). Os cenários devem ser igualmente representados para não influenciar a escolha do grupo e devem instigar não apenas uma resposta intelectual, mas também uma ação.

Os GDs funcionam como uma lente de aumento que promove interação social semelhante à vida cotidiana, mas com um foco maior. Assim, podem permitir ênfase em um tema específico que pode não surgir em uma pesquisa ou em uma rede de análise social e incentivar um diálogo sobre o tema.

Além disso, nesta metodologia, a autoridade que é frequentemente associada ao pesquisador pode ser diluída, porque os participantes reais coordenam o diálogo, revelando elementos que dificilmente são acessíveis no discurso individual, mas constituem uma voz coletiva. Portanto, os grupos podem promover a democratização do processo de pesquisa, proporcionando interações mais dinâmicas na construção de enunciados com várias vozes. Nesse sentido é que buscaremos refletir conjuntamente sobre o que representa o uso da Internet no âmbito familiar, seus conflitos e agravos relacionados à saúde e à convivência no espaço doméstico.

Área Temática

Tecnologia e Relações Familiares

Eixos

- I. Mapeamento quantitativo do uso de internet, jogos eletrônicos, tablets e smartphones no Brasil;
- II. Identificação da percepção das famílias acerca do uso dessa tecnologia abordando questões como dependência e impactos (positivos e negativos) nas relações familiares.

Objetivo geral

O objetivo geral deste projeto é compreender a relação entre os usos da Internet e os conflitos decorrentes que afetam os relacionamentos familiares, e quais os principais impactos na saúde física e mental, problemas emocionais e de comportamento gerados em ambientes domiciliares, a partir da mediação das tecnologias digitais.

Objetivos específicos

- Realizar revisão sistemática da literatura internacional sobre usos de Internet e suas implicações para a família, incluindo documentos públicos, elaborados por governos como políticas públicas e orientações normativas, organismos internacionais e organizações da sociedade civil, com linhas de ação e estratégias que visam abordar os desafios e questões relacionadas ao tema deste projeto;
- Realizar revisão sistemática da literatura internacional sobre alfabetização/letramento digital, incluindo documentos públicos, elaborados por governos como políticas públicas e orientações normativas, organismos internacionais e organizações da sociedade civil, com linhas de ação e estratégias que visam abordar os desafios e questões relacionadas ao tema deste projeto;
- Mapear quais principais tipos de conflitos e problemas de saúde decorrentes do usos excessivos da Internet em ambientes familiares; identificando características como o domínio das ferramentas tecnológicas em âmbito intergeracional; o uso autônomo e consciente das mídias sociais; as condições de acesso à Internet, o tempo reservado para a navegação nas redes digitais, o tipo de conteúdo e as principais motivações para permanecer conectado, principalmente nos períodos em que outros membros da família estão presentes na residência; e quais as disputas e negociações em torno do uso dos equipamentos de forma individual e em família;
- Realizar Grupos de Diálogos (GDs) com grupos familiares para a construção coletiva de estratégias de mediação de conflitos e disputas decorrentes, direta ou indiretamente, do uso das tecnologias digitais; estratégias para preservar relacionamentos familiares saudáveis; e práticas educativas para promover convivência mais harmoniosa com as tecnologias digitais no ambiente familiar.

Resultados esperados

Bibliográfico: Publicar artigos científicos, livro e artigos na imprensa (n = 5); Técnico:

Produzir materiais didáticos e técnicos para a divulgação dos dados da pesquisa para academia e para o grande público (n = 2);

Formação: Formação de alunos de mestrado, pós-doutorado e iniciação científica, além da formação de multiplicadores entre os participantes das oficinas (n = 10);

Acadêmico: Defesa de até quatro dissertações (n = 4);

Científico: Desenvolvimento de proposta teórica visando subsidiar a área de educação em ciências e saúde em relação a estratégias educativas visando apoiar famílias diante dos desafios impostos pelo uso das tecnologias (n = 1).

Referências:

CARVALHO, L. G. G. C. Liberdade de Informação e o Direito Difuso à Informação Verdadeira. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE P. Pedagogy of the Oppressed. London: Continuum, 1970.

FONSECA, B. A.; SILVA, L. J.; CORDEIRO, D.J. Esperando a verdade chegar: educação e direitos. In: Educação, Direitos Sociais e Democracia: Lutas e Desafios Contemporâneos. Rio de Janeiro e Canadá: Instituto NUTES/UFRJ (no prelo), 2021.

HADDERS-ALGRA, Mijna. Uso de mídia interativa e desenvolvimento infantil precoce., J.Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 96, n. 3, p. 273-275, jun. 2020 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572020000300273&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 mar. 2021. Epub 29-Jun-2020.<https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2019.05.001>.

IBASE-PÓLIS. Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas. Relatório global. Rio de Janeiro (RJ): IBASE, 2006. IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). Diálogos Sobre o Direito Humano à Alimentação no Brasil. Relatório Síntese. Rio de Janeiro: IBASE, 2008.

PIOLA, Thiago Silva et al. Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2803-2812, jul. 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000702803&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 3 mar. 2021.

PONTE, Cristina. Uma geração digital? A influência familiar na experiência mediática de adolescentes. Sociologia, Problemas e Práticas, Oeiras , n. 65, p. 31-50, Jan. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292011000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 Mar. 2021.

RIBEIRO, E.; LANES, P. Diálogo nacional para uma política pública de juventude. Rio de Janeiro: IBASE, São Paulo: POLIS, 2006.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TOME, Vitor Manuel Nabais. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 96, n. 242, p. 11-25, Abr. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 Mar. 2021.

TERRES-TRINDADE, Michele; MOSMANN, Clarisse Pereira. Conflitos Familiares e Práticas Educativas Parentais como Preditores de Dependência de Internet. Psico-USF, Itatiba, v. 21, n. 3, p. 623-633, Dec. 2016. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-827120160003000623&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 Mar. 2021.

YANKELOVICH, D et. al. The next big step in deliberative democracy. Kettering Review, 2006.